

APRESENTAÇÃO

Vivemos um tempo no qual refletir sobre nossa relação com o mundo e sobre como se dá nosso conhecimento do mundo tornou-se uma tarefa urgente e necessária. A crise dos paradigmas científicos abriu espaço para nos questionarmos se nossa relação com o mundo se dá fragmentada, de tal modo que cada fenômeno observado ou vivido é entendido ou percebido como fato isolado. Ou se nossa relação se dá de forma global, entendendo que cada fenômeno observado ou vivido está inserido numa rede de relações que lhe dá sentido e significado. Enfim, vivemos um tempo, no qual somos interpelados à discussão sobre o que entendemos por interdisciplinaridade. E, principalmente, sobre como se realiza um fazer investigativo pautado no conceito de interdisciplinaridade.

As questões que envolvem a problemática da interdisciplinaridade têm sido largamente discutidas em diferentes momentos e por múltiplos setores sociais. Nos meios acadêmicos, debates e estudos recentes orientados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) gestaram a compreensão de que a interdisciplinaridade pressupõe que a produção, construção e apreensão do conhecimento se efetivem a partir da convergência de duas ou mais áreas que, trabalhando conjuntamente, contribuem para os avanços das fronteiras da ciência e tecnologia. Nesse sentido, mais do que a investigação de um mesmo objeto por diferentes áreas, tem-se a perspectiva de transferência de métodos entre os envolvidos e, por conseguinte, de geração de novos conhecimentos ou áreas.

Partindo desses pressupostos, a compreensão do processo investigativo que envolve a pesquisa científica é colocada em xeque, pois a atuação interdisciplinar (re)

configura o perfil da pesquisa e do próprio pesquisador. Ao visar um resultado concebido por intermédio da inter-relação entre métodos, técnicas e teorias de diferentes áreas e que, em função desta nova forma de produção do conhecimento, apresente um grau crescente de subjetividade e de complexidade, o pesquisador é envolvido por uma força centrífuga que quebra o paradigma da pesquisa isolada e solitária, assim como o do pesquisador que busca o conhecimento, exclusivamente, na clausura hermética de seu gabinete.

A pesquisa do Centro Universitário Feevale “[...] vem sendo desenvolvida de modo a articular, transversalmente, as perspectivas científica e tecnológica às atividades de ensino e de extensão, nas diferentes áreas do conhecimento, integrando-se aos segmentos produtivos e educacionais da região”. (Proptec – site da Instituição).

Nesse sentido, atento ao cenário exposto, o Instituto de Ciências Humanas Letras e Artes/ICHLA abre espaço, nesta edição temática, para o debate sobre as articulações entre Educação, Pesquisa e Interdisciplinaridade. A escolha dessa temática, portanto, justifica-se na medida em que a interdisciplinaridade é um princípio teórico do qual decorrem inúmeras conseqüências práticas tanto para a pesquisa educacional como para a prática pedagógica.

Cristina Ennes

Líder do Grupo de Pesquisa em
Cultura e Memória da Comunidade

Eliana de Moura

Líder do Grupo de Pesquisa em
Educação, Cultura e Trabalho